

História da Urologia da Renascença ao século XIX

António Requixa

Chefe de Serviço – Serviço de Urologia e Transplantação dos HUC

I – Renascença

A História da Medicina revela-nos que desde a ANTIGUIDADE se acreditava que as doenças eram causadas por forças sobrenaturais e demónios, e, portanto, só poderiam ser curadas através de ritos mágicos.

Durante a IDADE MÉDIA, período que precedeu a RENASCENÇA, a teologia impusera uma atmosfera de misticismo dogmático, e a Medicina, praticada essencialmente em ambientes monásticos, tinha muito pouco de científico... baseando-se as práticas médicas em rezas, exorcismos, uso de amuletos com gravações sagradas ou relíquias de santos, aplicações de óleos sagrados... enfim, elementos sobrenaturais e supersticiosos!

Foi neste ambiente que nasceu e cresceu um movimento em que o pensamento procurou retomar a função crítica, e o Homem procurou aproximar-se da natureza.

GIORGIO VASARI, artista florentino do século XVI, Arquitecto e Homem de Letras, chamou de RENASCITA ou RENASCIMENTO a este período da História, em que se passaram importantes acontecimentos sociais, económicos e culturais, e em que uma das principais forças foi o “*retorno às prioridades culturais da Roma e da Grécia Antigas*”.

Os principais factos que estiveram na génese desta revolução cultural, foram:

1 – A queda de Constantinopla na mão dos turcos em 1453, e a desagregação do Império Árabe. Os pensadores e letrados procuraram refúgio no Ocidente,

em regiões acessíveis e hospitaleiras, e foi assim que no Norte de Itália, Bolonha, Pádua, Ferrara, Pavia e Florença se tornaram o pólo de atracção dos Homens da Ciência e dos estudantes de todo o mundo.



Caravela Portuguesa

2 – A descoberta do caminho marítimo para a Índia e a descoberta das Américas, que alargaram os domínios da inteligência e desenvolveram a sede do conhecimento. O aparecimento de novas plantas medicinais veio enriquecer a farmacopeia da época.

3 – A descoberta da Imprensa por Gutenberg, que veio permitir que as obras dos Clássicos, até aí raras e inacessíveis, passassem a difundir-se a baixos preços: propagaram-se assim os escritos dos mestres gregos e romanos na sua pureza, ao mesmo tempo que a crítica e a discussão se reafirmaram.

Todo este conjunto de transformações veio a ter a sua necessária repercussão na Medicina: “O mistério da morte tinha que ser deslindado na investigação da vida!” Os médicos passaram a observar a natureza que os rodeava, procuraram adquirir conhecimentos como enfrentar a doença, e à medida que foram obtendo sucessos... a origem sobrenatural da doença foi sendo afastada, em favor de um conceito mais racional e pseudocientífico.

E foi assim que o século XVI se tornou o século dos anatomistas: a arte de dissecar, proibida durante séculos, revolucionou a Medicina, desempenhando a Arte um papel de relevo! Pode afirmar-se que a Arte e a Ciência estiveram mais unidas no Renascimento do que em qualquer outro período na História da Medicina. Formaram-se entretanto agremiações de Humanistas empenhados em que a cultura se tornasse mais humana, aprendeu-se o grego para redescobrir os textos originais e fez-se deles uma leitura crítica correcta. O Homem voltou-se para a natureza e iniciou-se o método experimental.

A História da Urologia foi pobre durante este período, como o seria nos séculos XVII e XVIII, já que a especialidade só veio a ser reconhecida na Europa no século XIX.

Mas houve Homens célebres que muito contribuíram directa ou indirectamente para o desenvolvimento da Medicina e da Cirurgia, quer pelos conhecimentos que trouxeram sobre a Anatomia e a Fisiologia do aparelho urinário, quer pelos conceitos racionais que foram introduzindo no campo da Patologia e da Clínica.

Antes, porém, de falarmos de alguns vultos da História da Medicina que deixaram o seu nome ligado à Urologia, um breve apontamento sobre aspectos particulares da Medicina no período da Renascença.

Grupos de Profissionais ligados à Medicina

1 – MÉDICOS – estudavam na Universidade e obtinham a sua licenciatura ocupando social e profissionalmente uma posição de prestígio.

Diagnóstico – a escassez de meios semiológicos era notória, baseava-se na tomada do pulso,



Cirurgião do século XVIII

palpação abdominal, observação das urinas, vômito ou fezes.

Tratamento – limitava-se à prescrição de medicamentos (plantas, animais e minerais), sangrias, clisteres, dietas e exercícios físicos.

2 – CIRURGIÕES – estavam repartidos em três categorias:

1.ª categoria ou verdadeiros cirurgiões: adquiriam o treino cirúrgico fora das universidades, em hospitais, através de um treino directo professor/aluno.

Eram considerados social e profissionalmente inferiores aos médicos (só no século XVIII a cirurgia se tornou respeitável!).



Os cirurgiões barbeiros



Interior de uma Farmácia

Procediam ao tratamento de fracturas, feridas, abcessos, remoção de tumores, cirurgias plásticas.

2.ª categoria ou cirurgiões barbeiros: praticavam sangrias, aplicavam ventosas, faziam pequenos actos cirúrgicos.

3.ª categoria ou cirurgiões itinerantes: andavam de terra em terra, praticando litotomias, hérnias, cataratas, extraindo dentes.

3 – FARMACÊUTICOS – preparavam os medicamentos por indicação dos médicos.

Houve sempre conflitos entre médicos e cirurgiões, entre cirurgiões e barbeiros, e entre médicos e farmacêuticos! Muitas leis e decretos foram publicados, como o célebre “Acto da União entre Cirurgiões e Barbeiros em Londres”, outorgado por Henrique VIII no ano de 1540.

Algumas situações do foro Urológico

Gonorreia e Sífilis

Durante a Renascença estas doenças aumentaram assustadoramente, trazidas pelos marinheiros nas suas viagens a outros continentes. Conhecidas desde sempre, julgava-se serem duas formas diferentes de uma mesma doença. Em nada se evoluiu durante a Renascença quanto à sua etiologia e tratamento: nas formas com compromisso uretral usavam-se irrigações com extractos de plantas, tendo na época sido muito vulgarizado o uso da turpentina; nas outras situações usavam-se as fumigações com mercúrio.

Só no século XVIII Benjamin Bell diferenciou definitivamente as duas situações.

Carnosidades ou Carúnculas

Este conceito foi proposto por Galeno e durante séculos foi considerado uma doença grave do lúmen da uretra, uma excrescência carnuda no colo da bexiga que provocava retenção de urinas. Os termos que melhor definiam o sofrimento dos doentes eram: iscúria, disúria e estrangúria.

Foram descritas diversas formas e o diagnóstico era habitualmente estabelecido pela passagem de cateteres (a prata e o cobre eram os materiais mais utilizados no seu fabrico). O tratamento consistia em dilatações e em aplicações de substâncias emolientes ou cáusticas, através de sondas apropriadas.

A teoria das carnosidades foi universalmente aceite e praticamente não houve progressos até ao século XVIII, quando Morgagni refutou estes conceitos e atribuiu à hiperplasia da próstata a causa principal de muitas obstruções.

Intervenções Cirúrgicas

A maior parte das vezes as intervenções eram realizadas porque o doente o exigia, face à extrema necessidade de aliviar o seu sofrimento; outras, contudo, obedeciam a práticas rituais.

Circuncisão – praticada no Egipto desde 3400 anos antes de Cristo, era um acto ritual essencialmente ligado a aspectos religiosos.

Litotomia – considerada prática indigna de um cirurgião, veio a tornar-se nos fins do século XVIII uma das mais importantes intervenções cirúrgicas.

Castração – praticada desde longa data, era frequente entre os turcos e os chineses para manterem os hárens “protegidos”. Na Idade Média, com a construção das grandes catedrais, foi prática corrente para obter vozes “finas” mas potentes, uma vez que às mulheres era vedado cantar nas igrejas.

Hidrocelo/Varicocele – eram praticadas com técnicas que, muitas vezes, levavam à atrofia testicular. A terapêutica esclerosante do hidrocelo também era uma prática corrente: em Londres, o vinho do Porto chegou a ser um dos agentes utilizados!

Lombotomia – a sua prática era tão rara que pode afirmar-se que cada uma fazia história! Era habitualmente feita para drenar abcessos, a maior parte das vezes como complicação de litíase. Um exemplo classicamente referido é o de CARDAN, que no séc. XVI drenou um abcesso e extraiu dezoito cálculos.

Personalidades Médicas famosas na Renascença

Não houve nomes directamente ligados à Urologia, uma vez; que a especialidade só veio a ser reconhecida na Europa no século XIX. No entanto houve homens célebres que muito contribuíram directa ou indirectamente para o desenvolvimento da Medicina e da Cirurgia, e para os avanços originais e específicos da Urologia, nomeadamente LEONARDO DA VINCI (1452-1519), MIGUEL ÂNGELO (1475-1564) e ALBRECHT DÜRER (1471-1528), três exemplos de grandes artistas do séc. XVI que se



Leonardo da Vinci (1452-1519)

interessaram pela Anatomia, prática que fazia parte da sua aprendizagem.

Leonardo da Vinci (1452-1519)

Foi o Homem mais versátil que jamais existiu (escritor, filósofo, pintor, escultor, arquitecto, músico, matemático, cientista, químico, metalurgista, biologista, botânico, engenheiro hidráulico e mecânico, inventor). Foi um dos mais importantes precursores da Anatomia e da Fisiologia. Deixou mais de setecentos e cinquenta desenhos anatómicos anotados com noções de fisiologia.

No campo da Urologia fez a descrição completa dos rins, bexiga e uretra, embora tenha manifestado certa confusão entre os mecanismos da função vesical e da ejaculação. Identificou os vasos erectéis mas não fez referência à próstata.

Paracelso (1493-1541)

Alemão, nascido no cantão suíço, foi das personalidades mais controversas da Medicina Renascentista.

Atacou veementemente a Medicina tradicional, com o que ganhou o ódio dos mestres, a atracção dos estudantes e o reconhecimento dos doentes! Era um Homem irreverente, grosseiro, boémio e meio louco, interessado pela Alquimia, Astrologia e Ciências Ocultas. O seu interesse pela Alquimia, tornou-o um pioneiro da Química Moderna, tendo revolucionado



Desenhos de Leonardo da Vinci



Paracelso (1493-1541)



Hospital da Renascença, em “Opus Chirurgicum” de Prætorius

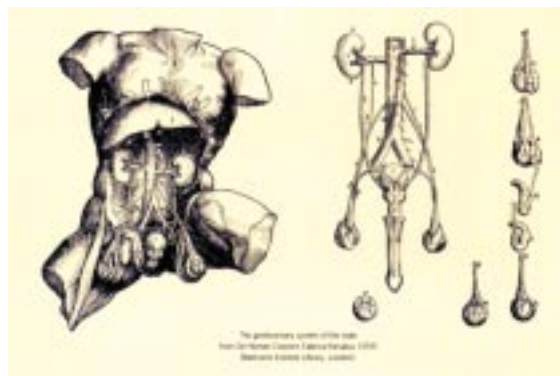
a Farmácia, pois passou a manipular não só as plantas, mas também minerais como o enxofre, o ferro e o mercúrio. Foi por isso considerado o Pai da Farmacologia. Estabeleceu importantes esquemas terapêuticos, como o uso do mercúrio na sífilis. Praticou Medicina e Cirurgia, insistindo sempre na necessidade de uma observação minuciosa dos doentes, e na valorização dos seus sintomas.

Jean Fernel (1497-1588)

Foi o primeiro a sugerir que a sífilis e a gonorreia eram doenças diferentes, embora tivessem a mesma via de transmissão. Escreveu na altura uma obra



Andrea Vesálio (1514-1572)



Desenho de “De Humani Corporis Fabricae” de Vesálio

magistral “A Universal Medicine”, em que dividia o estudo da Medicina em três áreas: Fisiologia (funcionamento normal do corpo), Patologia (funcionamento anormal do corpo) e Terapia (o que pode resolver a anormalidade).

Andrea Vesálio (1514-1572)

Nasceu em Bruxelas e foi professor de Anatomia em Pádua aos 23 anos. Foi o anatomista mais célebre de todos os tempos. Constatou e denunciou os erros de Galeno (que dissecava animais e não cadáveres humanos), o que atirou contra si a raiva de Sylvius, seu Mestre, e do Clero, uma vez que a obra de Galeno era considerada a Bíblia da Anatomia e da Fisiologia. Em 1538 publicou “*Tabulae Anatomicae*” que contém a primeira ilustração da próstata – a que chamou *Corpus Glandulosum*, embora o desenho fosse o de uma próstata bifida... de cão. Em 1543 publicou “*De Humanis Corporis Fabricae*”, grandioso tratado de Anatomia, verdadeiro monumento de observação e de génio. Nele descreve o tracto urogenital com toda a minúcia e exactidão, nomeadamente a estrutura e os rudimentos da fisiologia do rim, cometendo no entanto o erro de considerar o rim direito situado numa posição mais alta que o esquerdo.

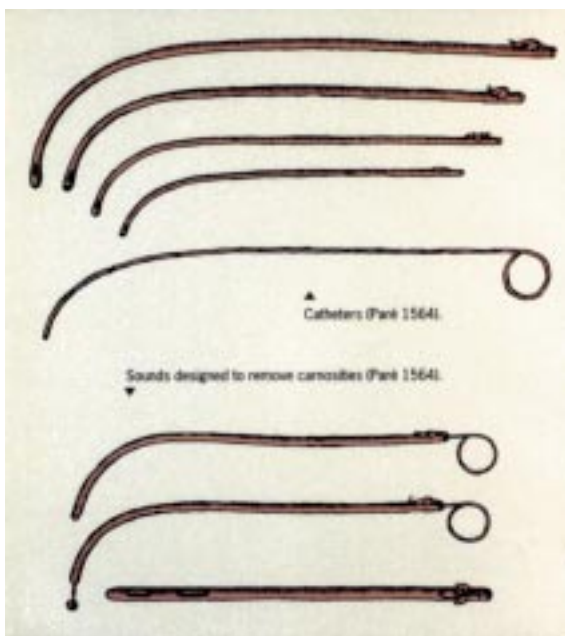
Foi o primeiro a considerar a participação da próstata na gonorreia e o primeiro a assinalar a fibrose dos corpos cavernosos. Defendeu que a Cirurgia não devia estar entregue a barbeiros, afirmando nomeadamente: “A Cirurgia, essa arte divina, deixou-se espolar por obscuros práticos equiparados a servos...” e “...os estudantes não devem sentir-se humilhados por serem cirurgiões, para que não se desvirtue a Medicina em prejuízo da Humanidade”.

Ambroise Paré (1510-1590)

Foi o cirurgião mais célebre da Renascença: apesar de ser só barbeiro/cirurgião a sua reputação foi tão grande que acabou por ser considerado o Pai da Cirurgia.



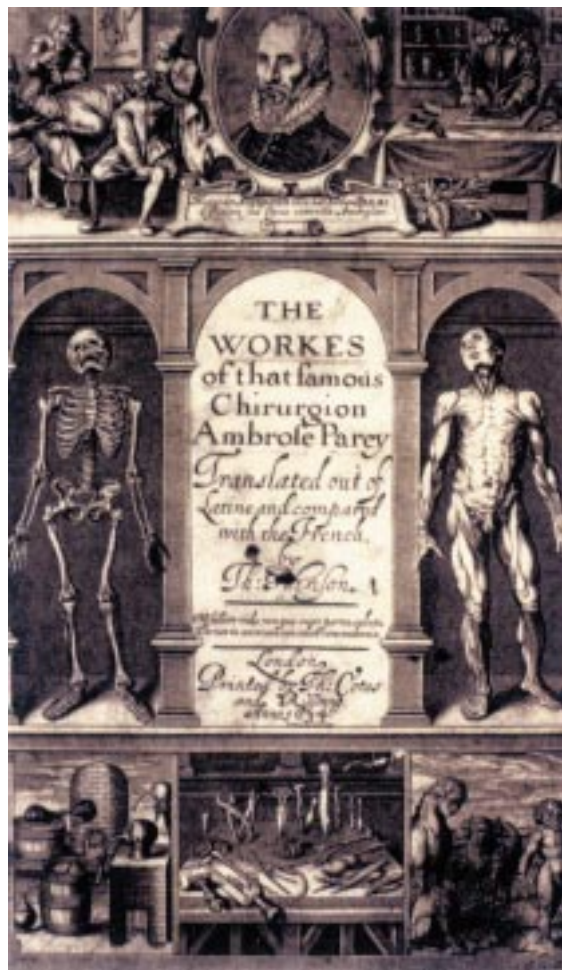
Ambroise Paré (1510-1590)



Cateteres Paré (1564)

Em 1564 publicou a obra “*10 Livros de Cirurgia*”, em que incluí diversos temas urológicos, nomeadamente:

– descrição da técnica de litotomia, apesar de a não ter praticado;



Capa do livro com os trabalhos de Ambroise Paré

– descrição duma técnica cirúrgica para o de hidrocelo, e da transiluminação no seu diagnóstico;
– um capítulo sobre “esquentamentos, pedras e retenção”:

– descreveu a próstata e o seu possível envolvimento nas doenças urogenitais, embora atribuindo a sua responsabilidade a secreções malignas;

– descreveu a disposição da musculatura vesical a nível do colo, e o seu papel na abertura e encerramento do colo;

– manteve a defesa das carnosidades, seu papel nas dificuldades urinárias, atribuindo a causa à gonorreia;

– condenou a prática da castração, usada como atitude preventiva da gota, a lepra e de certas psicoses, pois, como afirmava: “...é preciso preservar cuidadosamente estes órgãos, pois guardam a paz dentro de casa!”

Carpi (1470-1550)

Chamou “*Vasa Deferencia*” aos deferentes.

Falópio (1532-1561)

Inventou um sistema de injectar os vasos sanguíneos do rim e estudou os túbulos renais.

Eustáquio (1520-1574)

Descobriu as suprarrenais e demonstrou que o rim direito era mais baixo que o rim esquerdo.

Francisco Diaz

Médico espanhol, publicou o primeiro tratado da Urologia de que há conhecimento em 1588, e fundou mais tarde em Madrid uma escola permanente para “O ensino e tratamento de condições urológicas”.

Martin Castelhanos de Maudes

Foi um famoso cirurgião espanhol, que se tornou o primeiro professor de Urologia em toda a História da Medicina: pode assim dizer-se que a Ciência Urológica apareceu em Espanha como especialidade três séculos mais cedo que no resto da Europa.

João Castelo Branco - *Amatus Lusitanus*

Famoso médico e cirurgião português, publicou as “*Centúrias*” importante colecção de trabalhos em que descreveu aspectos da patologia e terapêutica das doenças do tracto urinário, ali se constatando que Portugal foi um dos pioneiros a tratar os apertos uretra com dilatações usando *bougies moles*.

António Luiz

Médico português de renome e humanista, usou o cateterismo para o diagnóstico diferencial entre anúria e retenção.

Garcia de Orta

Foi um dos pioneiros da Medicina Tropical. Em 1563 publicou “*Colóquio dos Simples e das Coisas Medicinais da Índia*”, que constituiu a primeira farmacopeia portuguesa com declarado objectivo crítico e de síntese científica.

II - SÉCULO XVII

O século XVII foi denominado como a Idade da Revolução Científica, pois representou um tempo de viragem na História da Ciência.

Os cientistas em vez de se interrogarem “Porque é que as coisas acontecem?”, passaram a perguntar “Como é que as coisas acontecem?”, dando início à era da experimentação. As interpretações tornaram-se mecânicas e a linguagem científica tornou-se matemática.

É o século de **Renê Descartes** e do seu “*Discurso do Método*”, em que defende a generalização do método matemático e o desenvolvimento de uma



Camões visitando Garcia de Orta na Índia

visão mecanicista do mundo. Contudo poucas descobertas científicas foram directamente úteis para a prática médica, já que não se evoluiu, praticamente, nem na terapêutica médica nem na cirurgia: a única grande descoberta foi a do quinino para a malária.

No campo da Urologia, o principal avanço foi a aplicação da borracha no fabrico das sondas: Bernard foi o seu inventor e durante muito tempo o único fabricante.

O desenvolvimento da ópera tornou-a uma das manifestações culturais mais importantes da sociedade da época, o que levou ao ressurgimento da prática da castração: os “*Castrati*” eram tenores famosos, e um dos exemplos mais brilhantes foi Farinelli. Apesar da prática das lombotomias se ter tornado mais frequente, para a drenagem de abscessos, muitas vezes associados a litíase, cada uma continuava a fazer história: em finais do século foi publicado num livro de Litotomia, um desenho com os rins e os cálculos coraliformes do Papa Inocêncio XI.

**Personalidades médicas
que se destacaram neste século****William Harvey (1578-1657)**

Natural de Cambridge, estudou em Pádua e veio leccionar em Londres e Cambridge. Foi um dos



William Harvey (1578-1657)

grandes clínicos da época, tendo-se igualmente dedicado à investigação anatómica.

Em 1628 publicou “*Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis*”, onde desenvolveu as teorias da circulação do sangue: pode dizer-se que este tratado, com a “*Fabrica*” de Vesalius, foram os marcos basilares da Ciência Médica.

Harvey foi também o pioneiro dos estudos de Embriologia.



Capa de “*Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis*” de William Harvey publicado em 1628

Van Helmont (1577-1644)

Natural de Bruxelas, atacou violentamente a Medicina tradicional, defendendo que a doença era uma entidade distinta do corpo, existindo parasitariamente... e não um desequilíbrio dos humores.

Condenou assim a prática abusiva de sangrias e clisteres, tidas como válidas para restaurar o equilíbrio humoral. Do mesmo modo defendeu que a febre não era resultante da putrefacção dos humores, mas a reacção a um agente invasivo e irritante.

Os seus estudos experimentais levaram-no a concluir que os fermentos ou enzimas eram uma parte fundamental de todos os mecanismos fisiológicos, o que não estava longe das visões contemporâneas.

Constatou igualmente que o peso da urina não era o mesmo do da água, introduzindo assim a noção de peso específico, e prefigurando a Nefrologia.

Escreveu um livro sobre “*Litiasi e outras afecções urinárias*” com os escassos meios de que a ciência médica dispunha, e inventou uma sonda mole, feita de couro fino e de cola, com uma curvatura que era dada por um mandril de osso de baleia ou um fio de cobre.

Van Leeuwenhoek (1632-1723)

Era comerciante de linho em Delf, na Holanda, e inventou o microscópio em 1677. Depois construiu mais de 400 aparelhos, alguns com um aumento de 270 vezes, e que só foram ultrapassados no século XIX.



Van Leeuwenhoek (1632-1723)



O microscópio inventado por Van Leeuwenhoek em 1677

Descreveu pela primeira vez os espermatozóides, a que chamou “*animálculos*”, como “pequenos seres vivos, mais pequenos que os glóbulos vermelhos, que progridem por um movimento serpentiforme da cauda, nadando como se fossem enguias”.

Malpighi (1628-1694)

Fundador da microscopia biológica, os seus estudos foram essenciais para o desenvolvimento da Fisiologia: parece não ter havido órgão que tivesse escapado ao seu olho arguto.

O rim mereceu-lhe particular atenção: descobriu os glomérulos (corpúsculos de Malpighi), e injectando tinta na artéria renal, acabou por concluir que a função do glomérulo era segregar urina; assinalou ainda que o rim era mais que um filtro, já que uma das suas funções era “modificar o sangue”.

Bellini (1643-1704)

Foi professor de Anatomia em Pádua, e publicou, com 19 anos, “*De Structura Renum*”, obra em que descreveu a anatomia dos tubos excretores renais, ligando-lhes o seu nome. Estabeleceu que a filtração da urina ocorria a nível do córtex, e verificou que a mudança do cheiro e do sabor da urina se devia a variações nas proporções relativas da água e dos sólidos presentes.

Sydenham (1624-1681)

Foi um notável clínico inglês, que procurou reconduzir a prática médica à “observação directa dos estados mórbidos, como ele dizia, “à cabeceira do doente”: cada doente era uma entidade única e dinâmica, cada doença variava de pessoa para pessoa. Efectivamente, na época, os progressos na Anatomia e Fisiologia, como outras descobertas do mundo científico, tendiam a afastar o médico da prática clínica: o seu objectivo supremo foi, pois, a clínica, no contacto directo com os doentes. A sua influência dilatou-se por toda a Europa, representando uma viragem decisiva e salutar da Medicina

Bartholin (1655-1738)

Em 1611 chamou próstata ao órgão que hoje conserva esse nome.

Conville

Em 1639 descreveu a extracção duma volumosa próstata por via perineal.

Ruysh

Em 1691 publicou o resultado de uma autópsia referente a um processo de tumores múltiplos da bexiga.

Feliciano de Almeida

É o único médico português de que se encontram registos da sua ligação à Urologia: descreveu a litotomia, o que prova que a técnica era usada entre nós.

III – Século XVIII

O século XVIII foi o século da razão: o Homem como um ser pensante, só poderia atingir a verdade através da razão. Foi o século de Kant. Intensificou-se a busca racional e científica dos problemas com que a Humanidade se debatia, mas a classe médica, tradicionalmente conservadora, nem sempre acompanhou os avanços científicos contemporâneos, raramente fazendo das descobertas um uso prático imediato.

Foi o século de **Galvani** e da Electrofisiologia, de **Alessandro Volta**, pioneiro da bateria, e de **Lavoisier** e da Revolução da Química.

Os centros médicos do Norte de Itália tinham perdido a sua proeminência, e novas escolas, a Norte dos Alpes, atingiram o seu apogeu, como Leiden, Göttingen e Viena: Leiden foi considerado o Centro Médico da Europa e em Viena foi construído o primeiro Hospital/Escola, modelo para toda a Europa, dedicado ao ensino e aos cuidados médicos para os mais desfavorecidos. Foi o século das construções

dos grandes hospitais. Foi também o século da descoberta da vacina. E foi ainda o século em que a Cirurgia deixou de ser considerada uma técnica para ser uma ciência, alcançando os cirurgiões a emancipação e a igualdade dos seus rivais tradicionais, os médicos.

O estudo da Anatomia continuou a ter um progresso metódico, mas o interesse dirigiu-se mais para a Anatomia Patológica, Anatomia Comparada e Embriologia.

Um dos grandes nomes do século foi:

Giovanni Battista Morgagni (1682-1771)

Foi professor em Pádua durante 50 anos e é considerado o Pai da Anatomia Patológica. Em 1761 publicou “*De Sedibus Et Causis Morrem*”, onde descreveu 500 situações observadas em autópsias, correlacionando os sintomas clínicos encontrados em vida com os achados necropsícos.

No campo da Urologia devem-se a Morgagni:

- rim: salientou a hipertrofia compensadora do rim são, em situações de doença renal do outro rim, e descreveu minuciosamente diferentes lesões renais, como o rim tuberculoso;

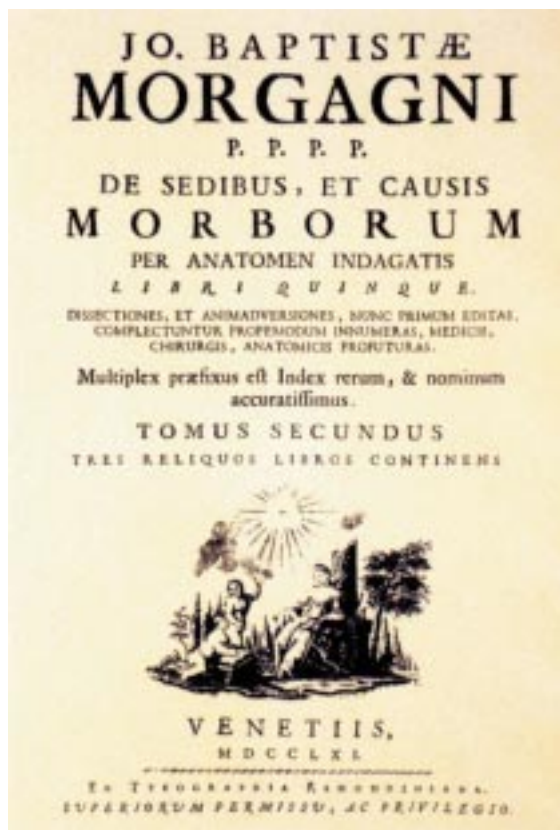
- estudou as anomalias do meato uretérico e dos trajectos intramurais do ureter como causa de refluxos;

- descreveu a bexiga trabeculada, estabelecendo um paralelismo com a hipertrofia cardíaca;

- chamou à hipertrofia do lobo médio da próstrata *Carúncula de Morgagni*;



Giovanni Battista Morgagni (1682-1771)



“*De Sedibus Et Causis Morrem*” de Giovanni Morgagni

- estudou atentamente os retencionistas, acabando por refutar a teoria das carnosidades, e demonstrou o significado da hipertrofia da próstata como condição patológica;

- descreveu o *foramen de Morgagni*, ou fosseta navicular;

- defendeu que os cálculos vesicais podiam ter origem nos rins e descer à bexiga, ou que se podiam formar nela própria, e salientou a possibilidade de situações de litíase renal grave poderem evoluir silenciosamente, sem sintomas;

- praticou a primeira inseminação artificial em 1790, na mulher de um feirante que sofria de malformação peniana e impotência;

- finalmente defendeu a castração como meio de reduzir o volume da próstrata em retencionistas.

Boerhaave (1668-1738)

Foi um dos clínicos mais célebres de toda a História da Medicina, e personalidade carismática de Leiden, onde foi professor. Verdadeiro humanista, foi grande admirador de Sydenham, dando igualmente ênfase ao contacto estreito com doente, nomeadamente à instrução à sua cabeceira. Introduziu o termómetro na prática clínica e realçou a utilidade das leituras da temperatura como um monitor da doença.



François de la Peyronie (1678-1747)

François de la Peyronie (1678-1747)

Formado em Medicina e Cirurgia em Montpellier – o que era uma *performance* rara na época – foi cirurgião de Luís XV, Chefe de Cirurgia do Reino, e o fundador da Sociedade Académica Cirúrgica, mais tarde Academia Real de Cirurgia. Deve-se-lhe a descrição rigorosa e pormenorizada da fibrose dos corpos cavernosos, pelo que a doença também é conhecida pelo seu nome.

John Hunter (1728-1793)

Foi um famoso cirurgião de Londres, cirurgia científica em Inglaterra. Tendo-se tornado um perito em anatomia na escola do seu irmão, William Hunter, continuou a estudar cirurgia com dois homens que dominaram a cirurgia em Inglaterra:

Percival Pott

A quem se deve, entre outras coisas, o ter estabelecido ma relação do cancro do escroto dos limpa-chaminés com a exposição constante à fuligem;

William Cheselden

Um perito na prática de Litotomia, que tinha a reputação de a executar em menos de um minuto!

Foi um pioneiro da Medicina Comparada, reunindo centenas de espécimes, que vieram a formar o Museu Hunteriano, hoje no Colégio dos Cirurgiões, em Londres.

No campo da Urologia, apesar de persistir no erro de associar a gonorreia à sífilis, publicou um tratado em 1788 sobre doenças venéreas, em que descreveu



John Hunter (1728-1793)

com rigor os apertos da uretra, e realçou o papel da hipertrofia da próstata e o seu rebate sobre a bexiga e aparelho urinário superior.

Jean Louis Petit (1674-1770)

Eminente cirurgião francês, foi um dos mais veementes lutadores contra a teoria das carnosidades, salientando o papel da hiperplasia prostática. Idealizou um cateter de dupla curvatura, semelhante aos *beniqués* curvos que ainda hoje se usam.

Pierre Désault (1744-1795)

e François Chopart (1743-1795)

Outros dois grandes nomes da Cirurgia Urológica: amigos chegados, hábeis médicos, cirurgiões e professores, acentuaram a importância de se reconsiderar o tracto urinário como um todo e foram os primeiros a ter uma visão clara da doença urológica.

Cowper

Descreveu em 1702 as glândulas bulbo-uretrais, deixando-lhes ligado o seu nome.

Littre

Demonstrou a existência das glândulas uretrais, a que ligou o seu nome.



Ribeiro Sanches (1699-1783)

Bertin

Descreveu em 1714 as porções de córtex entre as pirâmides, as *colunas de Bertin*, e descreveu as artérias arciformes do rim.

Benjamin Bell (1749-1806)

Diferenciou definitivamente a gonorreia da sífilis.

Ribeiro Sanches (1699-1783)

Foi um dos médicos portugueses mais famosos de todos os tempos, e um dos mais célebres da sua época. Natural de Penamacor, percorreu várias Universidades da Europa, tendo sido Médico da Corte Russa. Em Moscovo, a meio caminho entre Oriente e Ocidente, foi um contacto importante entre as duas civilizações. Foi assim que introduziu na Europa o cloreto de mercúrio, na forma de utilização oral, o que se tornou essencial no tratamento da sífilis. Defendeu, de forma intransigente, que os médicos deveriam aprender cirurgia nas Universidades, pois “médicos e cirurgiões representavam um todo na arte de curar”.